

EMPODERAMENTO DA MULHER OSTOMIZADA

EMPOWERMENT OF THE OSTOMIZED WOMAN

Domingas da Conceição Duque¹

Hosana Endy Soares Rodrigues²

Ronaldo Nunes Lima³

RESUMO: Introdução: O estoma constitui uma intervenção cirúrgica para fazer uma abertura, um orifício na parede abdominal ou na traqueia, de maneira definitiva ou provisória para a saída de fezes ou urina, assim como auxiliar na respiração ou alimentação. **Objetivo:** A mulher ostomizada tem uma vida ativa, uma qualidade de vida, por mais que tenha algumas limitações, elevando sua autoestima, quebrando tabus e preconceitos dessa forma vamos esta empoderando essas mulheres ostomizadas a ter uma vida social, sexual, psicossocial ativa. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo que procura abranger aspectos gerais de um contexto social de forma a ampliar a sua compreensão acerca do empoderamento da mulher ostomizada. Realizou-se uma busca minuciosa por artigos e publicações que tratem desse tema, a busca foi realizada em cinco bases nacionais e internacionais. **Resultado:** O estudo permitiu constatar que no cuidado de enfermagem, aos pacientes portadores de estomas é de suma importância, também, estimular o autocuidado dos ostomizados para possibilitá-los a independência e a reinserção social. **Conclusão:** Com base na análise desenvolvida, os estudos demonstraram que a estomização constitui importante impacto para a vida das mulheres, afetando a forma como estas vivenciam sua autoestima, sexualidade, vida social, sendo primordial que o enfermeiro, como profissional da saúde, preste assistência humanizada e educativas.

Palavras-Chave: Ostomia. Empoderamento. Mulher. Imagem corporal.

ABSTRACT: Introduction: The stoma is an outlet for cleaning, an abdominal wall or an opening, permanently or a temporary outlet for a toilet or urine outlet, as well as an aid in feeding or feeding. **Objective:** The ostomized woman has an active life, a quality of life, even though she has some limitations, raising her self-esteem, breaking taboos and prejudices in this way we are empowering these ostomized women to have an active social, sexual, psychosocial life. **Materials and Methods:** This is a study that seeks to cover general aspects of a social context in order to broaden their understanding of the empowerment of ostomized women. A thorough search was carried out for articles and publications dealing with this topic, the search was carried out in five national and international databases. **Results:** The study showed that in nursing care for patients with stomas, it is also extremely important to stimulate self-care for ostomates to enable them to achieve independence and social reintegration. **Conclusion:** Based on the analysis developed, the studies showed that ostomy has an important impact on women's lives, affecting the way they experience their self-esteem, sexuality, social life, and it is essential that the nurse, as a health professional, provides humanized and educational.

Keywords: Ostomy. Empowerment. Woman body image.

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem E-mail: pietraduque3@gmail.com.

² Acadêmicos do Curso de Enfermagem E-mail: hosanaendy@gmail.com.

³ Orientador. E-mail: ronaldo.nunes@facjk.com.br

INTRODUÇÃO

Entende-se por ostomia ou estomauma abertura feita cirurgicamente no abdômen, como objetivo realizar um caminho de uma víscera para o meio externo, através de um orifício. A proposta desta cirurgia é a realização de uma nova saída de efluentes, fezes e urina para uma bolsa externam sendo temporário ou definitivo (BRASIL, 2021).

Após a cirurgia, há um período de adaptação, mudanças de sua imagem corporal e de alterações complexas e limitadoras que podem levar o paciente a necessitar de adaptação para o enfrentamento e superação. Estas mudanças podem proporcionar o aparecimento de sentimentos negativos como a mutilação, invalidez, incapacidade, raiva, depressão, entre outros (BANDEIRA, et al., 2020).

O Empoderamento é um processo no qual, por meio do acesso à informação, você entende como retomar e utilizar o poder sobre si mesma, algumas mulheres agem de forma empoderada mesmo sem saber da ideologia feminista. Cujas o ponto final é o fortalecimento da igualdade entre os gêneros (AZEVEDO, 2019).

O objetivo desse estudo é mostrar que a mulher ostomizada tem uma vida ativa, uma qualidade de vida, por mais que tenha algumas limitações, elevando sua autoestima, quebrando tabus e preconceitos dessa forma vamos estar empoderando essas mulheres ostomizadas a ter uma vida social, sexual, psicossocial ativa.

DESENVOLVIMENTO

O estoma constitui uma intervenção cirúrgica para fazer uma abertura, um orifício na parede abdominal ou na traqueia, de maneira definitiva ou

provisória para a saída de fezes ou urina, assim como auxiliar na respiração ou alimentação. É um procedimento que promove a qualidade de vida do paciente (BRASIL, 2021).

Existem diversos motivos que podem levar a essa intervenção cirúrgica, como o câncer colorretal, infecções perineais, câncer de colo do útero, trauma, entre outros (ALBINO, FERNANDES, PERFOLL., 2018).

A classificação das estomias deriva de sua função e do local onde foi realizada. A colostomia é um ostoma realizado no intestino grosso, sendo assim as efluentes fezes são geralmente mais sólidas. A ileostomia é um ostoma realizado no intestino delgado, ou seja, intestino fino, suas efluentes fezes serão mais líquidas no início e mais pastosas após algumas semanas. A urostomia é a realização de um ostoma via parede abdominal, feita diretamente no sistema urinário, como rins, ureteres, bexiga e uretra. Esse ostoma elimina a efluente urina

(BRASIL, 2021).

Outras ostomias realizadas são a gastrostomia, uma abertura no estômago que é exteriorizada na pele, realizada durante uma cirurgia, para administrar alimentos e líquidos. Por fim, a traqueostomia com o propósito de

estabelecer uma via respiratória, que pode ser definitiva, como acontece nos casos da cirurgia de laringectomia total, ou temporária, que é muito comum nas pessoas que necessitam de intubação orotraqueal prolongada. É a abertura da parede anterior da traqueia, fazendo uma comunicação dela com o meio externo (BRASIL, 2021).

O estoma provoca no paciente ostomizado sentimento de tristeza, repulsa, insegurança, medos diante dos cuidados necessários e levanta preocupação sobre voltar a suas atividades, sendo necessário o atendimento psicológico como plano de cuidado. (SILVA, et al., 2019).

A pessoa ostomizada, principalmente a mulher, sofre um impacto na sua vida pela imagem corporal modificada passando a ter uma dificuldade de aceitação, o estereótipo do corpo afeta de forma negativa nesse processo de autocuidado, O uso da bolsa coletora representa a mutilação sofrida, apresentando uma relação direta com a perda da capacidade produtiva da pessoa. Muitas vezes, a pessoa colostomizada tem dificuldades na sua própria aceitação e no seu processo de adaptação (MELO, et al., 2020).

Como forma de tentar acabar com o preconceito utilizando a informação, em 16 de novembro comemoramos o Dia Nacional dos Ostomizados, em homenagem à fundação da Sociedade Brasileira dos Ostomizados (Abraso) a lei nº 11.506/2007. O conhecimento desses direitos e acessibilidade dos serviços ofertados às pessoas ostomizadas possibilitará melhor qualidade de vida e maior grau de independência, incentivando a autonomia, a participação social, a dignidade e solidariedade humana ao usuário, segundo Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, é uma deficiência física, concedendo às pessoas ostomizadas todos os benefícios que possuem as pessoas com deficiência no Brasil (BRASIL, 2021).

Os cuidados a esses indivíduos devem ser amplos e globais, envolvendo toda equipe de multiprofissional. Os profissionais devem sempre orientar sobre o manejo das bolsas, a higiene e limpeza, e até a alimentação (BRASIL, 2021).

O papel desempenhado pela equipe de enfermagem diante das intercorrências vivenciadas por essas mulheres é de extrema relevância. Este profissional deve estar preparado para atender as alterações socioemocionais e sexuais apresentadas pelo paciente.

O atendimento de suporte a esse grupo específico de pacientes é um desafio, onde a educação em saúde, as orientações e o esclarecimento de possíveis dúvidas têm papel essencial,

assim, a atenção e o cuidado psicológico, nutricional, físico e social a esses pacientes são fundamentais para minimizar complicações e promover uma melhor qualidade de vida (SILVA, et al., 2017).

Neste contexto, cabe ao Enfermeiro como profissional de saúde, buscar alternativas na melhoria de vida dessas mulheres, que podem contar ainda com o PAE (Programa de Assistência do Estomizado) do Ministério da Saúde, que visa à integração e reabilitação pós-ostomia, através da assistência de uma equipe interdisciplinar, com intuito de amenizar o sofrimento (MELO, et al., 2020).

O processo educativo a pessoa com estomia, tem como propósito contribuir para o incentivo ao autocuidado e a sua autoformação, ensinando práticas de cuidados que serão fundamentais para uma vivência com menor risco de complicações e, por consequência, lhes proporcionando independência e um aumento na qualidade de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo, realizado no primeiro semestre de 2022. O estudo procura abranger aspectos gerais de um contexto social de forma a ampliar a sua compreensão acerca do empoderamento da mulher ostomizada.

O embasamento teórico da pesquisa, realizou-se uma busca minuciosa por artigos e publicações que tratem desse tema, a busca foi realizada em cinco bases nacionais e internacionais, biblioteca virtual em saúde (BVS), Scitific Electronic Library Online (SciELO), A Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Organização Mundial da Saúde (OMS), National Library of Medicine (Medline). Sendo os artigos e publicações selecionados de acordo com a aproximação do título e objetivos do tema deste trabalho, os descritores são: “Ostomia”, “estoma”, “autoimagem”, “Imagem corporal”, “empoderamento”, “mulheres ostomizadas”, “bolsa de ostomia” utilizando o operador Booleano: AND

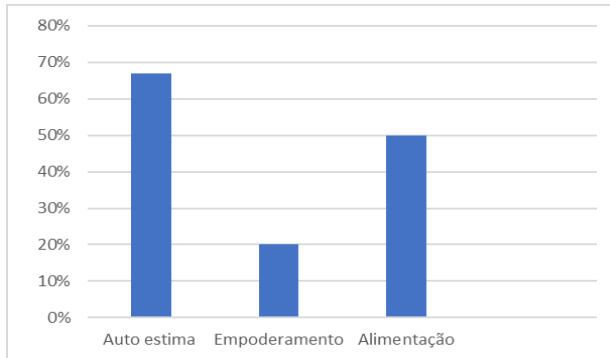
Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos e publicações disponíveis na íntegra; publicados no período compreendido de 2016 a 2022, a busca foi realizada em bases nacionais e internacionais, excluindo aqueles que não eram relevantes para o nosso artigo.

Logo, os periódicos que, após leitura integral de seus conteúdos, não apresentaram pertinência ao tema foram também excluídos. Para fins de contabilidade nas bases, os artigos encontrados em mais de uma base de dados, foram excluídos sua duplicidade. Selecionado 15 periódicos escolhidos para realização deste projeto.

RESULTADOS

O **Gráfico 1** demonstra que 67% dos autores consideram que a auto estima é essencial para aceitação, autocuidado e qualidade de vida, sendo observado que 20% relatam a importância do empoderamento e 50% demonstra que para uma qualidade de vida deve-se a uma alimentação adequada.

Gráfico 1 – Qualidade de vida das mulheres ostomizadas

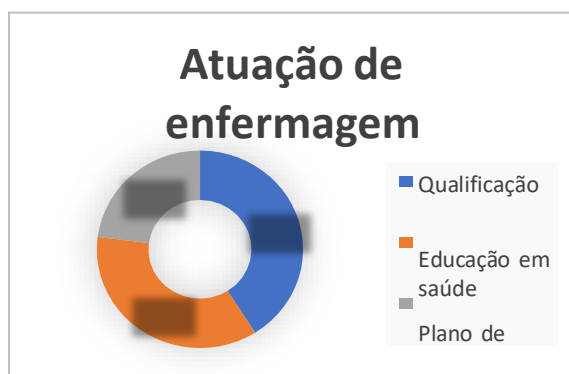


Fonte: Autoras, com embasamento em, BRASIL, 2020; SILVA, 2019; MOTA, SILVA,GOMES, 2016; SILVA, 2022; NIEVES et al.,2017.

O **Gráfico 2** relata que 41% dos autores afirmam que profissionais de enfermagem qualificados estimulam o autocuidado através de uma assistência humanizada, 36% consideram a realização do plano de cuidado adequado essencial para promover aceitação, sendo 23% educação em saúde.

906

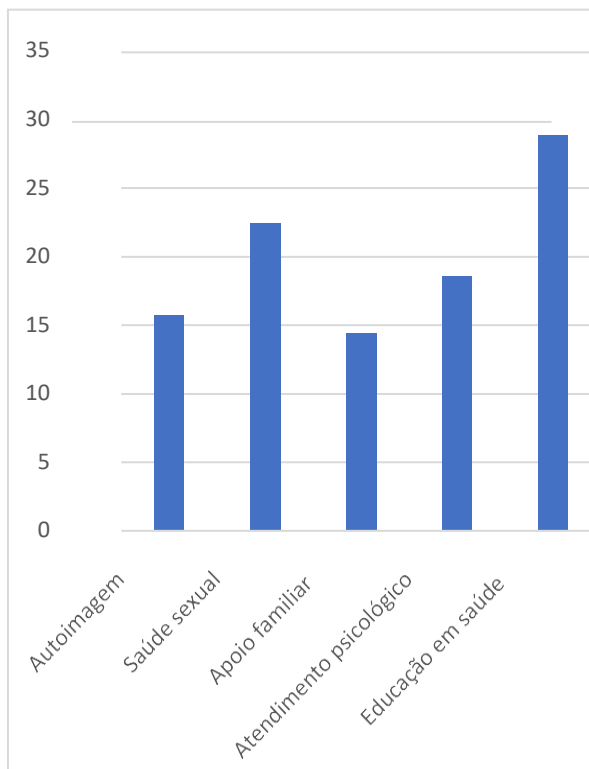
Gráfico 2 – Enfermagem no empoderamento das mulheres ostomizadas



Fonte: Autoras, com embasamento em, SILVA et al; 2017; MELO, et al., 2020; COSTA et. al., 2017; COUTO et al., 2021.

O **Gráfico 3** é um demonstrativo dos assuntos predominantes nos artigos utilizados neste trabalho, sendo 28,86% educação em saúde, 18,57% atendimento psicológico, 14,41% a importância do apoio familiar. 22,45% saúde sexual das pacientes ostomizadas e 15,71% autoimagem da mulher com estoma.

Gráfico 3 – Principais abordagens dos autores



Fonte: Autoras, com embasamento em, COSTA, et. al., 2017; COUTO, et al., 2021; BRASIL, 2021; ALBINO, et al., 2018;

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo principal o empoderamento das mulheres ostomizadas e sanar o preconceito, tornar o processo mais agradável apresentando novas perspectivas, estimular o autocuidado, quanto ao processo de atendimento recebido, bem como suas necessidades e sugestões de melhoria.

No que se refere a qualidade de vida das mulheres ostomizadas, tendo como base 6 estudos analisados para o estudo do Gráfico 1, as condições de vida da pessoa ostomizadas, visto que o estilo de vida das mulheres foi modificado, pode gerar uma série de alterações de ordem física precisando que a pessoa com estomia aprenda a conviver com as mudanças corporais, como cicatriz cirúrgica.

Durante a pesquisa é apresentado que 67% dos autores consideram que a auto estima é primordial através do autocuidado, sendo 50% demonstra que para uma qualidade de vida deve-se a uma alimentação adequada. Utilizando a alimentação como medida de controle e 20% relatam a importância do empoderamento que é possível através de assistência humanizada, educação em saúde e estímulo ao autocuidado.

O **Gráfico 2** mostrou-se evidencia a necessidade de estudos que possam basear a prática clínica, em especial relacionada a pessoa ostomizadas, 51% dos autores mencionam o profissional enfermeiro como responsável principal auxiliar no estímulo do autocuidado através de assistência qualificada e humanizada, sendo o profissional de referência para obter apoio. Assim como 43% consideram a realização do plano de cuidado adequado essencial para promover aceitação, desenvolva intervenções educativas no intuito de ajudar estas mulheres, sendo 28% educação em saúde treinamento específico da equipe profissional em informações e coordenação da assistência de saúde.

O **Gráfico 3** demonstra os principais assuntos predominantes dos autores, tendo os 15 artigos analisados, 28,86% educação em saúde, 18,57% atendimento psicológico, 14,41% a importância do apoio familiar. 22,45% saúde sexual das pacientes ostomizadas e 15,71% autoimagem da mulher com estoma.

O estudo permitiu constatar que o cuidado de enfermagem, aos pacientes portadores de estomas é de suma importância, também, estimular o autocuidado dos ostomizados para possibilitá-los a independência e re inserção social (APOLINÁRIO, et al., 2022).

A assistência humanizada desses profissionais contribui positivamente na evolução do quadro clínico desses pacientes, visto que estes ficam, muitas vezes, com sentimento de rejeição, negação e depressão, por não aceitarem a sua nova condição fisiológica, visto que se sentem fora dos padrões impostos pela sociedade. Além desses cuidados, de enfermagem, é importante que a equipe oriente a família sobre a atenção e o apoio, pois estas ações se tornam fundamentais para o ostomizados se aceitar, adquirindo segurança no seu processo de reabilitação (ALBU-QUERQUE, et al., 2016).

Foram escolhidos 15 periódicos para o desenvolvimento, os mesmos foram submetidos a leitura, análise das informações e transcrição adequada do estudo, obtendo dados que trouxessem resultados conclusivos através dos gráficos

CONCLUSÃO

Com base na análise desenvolvida, os estudos demonstraram que a estomização constitui importante impacto para a vida das mulheres, afetando a forma como estas vivenciam sua autoestima, sexualidade, vida social, sendo primordial que o enfermeiro, como profissional da saúde, preste assistência humanizada e educativas no intuito de ajudar estas mulheres a superarem seus traumas, aceitando a sua nova condição fisiológica e adaptando-se à real condição de vida estomizada.

Este estudo evidencia a necessidade de mais estudos acerca do assunto, constatou também a necessidade de profissionais de enfermagem aptos, capacitados, capazes de compreender a ostomia além do procedimento cirúrgico e técnico, a fim de proporcionar um apoio integral à pessoa com ostomia, possa prestar uma assistência de qualidade e humanizada, visando o empoderamento da mulher ostomizada.

Finalmente, as limitações do estudo incluem a dificuldade em obter artigos recentes.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Mariane Peres; FERNANDES, Fernanda de Souza; PERFOLL, Ronaldo. Sexualidade de mulheres ostomizadas sob o olhar da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2018.

ALBUQUERQUE, Andressa Ferreira Leite Ladislau; Pinheiro, Ana Karina Bezerra; Linhares, Francisca Márcia Pereira; Guedes, Tatiane Gomes. Tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. v. 69, n. 6 , pp. 1164-1171. ISSN 1984-0446, 2016

APOLINÁRIO, Joelma Maria dos Santos da Silva; SANTOS, Allan Bruno Alves de Sousa; MARTINS, Victória Maria Pontes; BARROSO, Igor Dias; SILVA, Thalita Rayanne da Silva; KÓS, Bianca Marçal; CASTRO, Aline Souza de; PAIXÃO, Caroline Milanez; TEIXEIRA, Leandro Barbosa; SILVA, Fábio José Antônio da; MORAIS, Andressa Oliveira das Chagas; MELO, Ana Maria Souza de; COSTA, Yasmim Xavier Arruda; SILVA, Thallyson da Silva e Silva; RAMALHO, Luciana Carneiro de Brito. A importância da educação em saúde para pacientes ostomizados em tratamento domiciliar. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2022.

AZEVEDO, Augusto. **Empoderamento: o que significa esse termo?**. Politize, Julho, 2019.

BANDEIRA, Laura Renner; KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina Bernat; ALIEVI, Mariana Fröhlich; TRINDADE, Letícia Flores; LORO, Marli Maria. Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**; 24(3): e20190297, abril. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia, Brasília, 2021.

COSTA, Isabelle Katherinne Fernandes; LIBERATO, Samilly Márjore Dantas; FREITAS, Luana Souza; MELO, Marjorie Dantas Medeiros; SENAS, Julliana Fernandes de; MEDEIROS, Lays Pinheiro de. Distúrbio na imagem corporal: diagnóstico de enfermagem e características definidoras em pessoas ostomizadas. **Aquichan [online]**. vol.17, n.3, pp.270-283. ISSN 1657-5997, 2017.

COUTO, Juliana Alves; SÁ, Taiane da Silva de; SILVA, Kelly de Sousa da; NUNES, Maurício Rouvel . *Nursing guidelines for ostomized patients: Integrative review*.

Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e31310918086. DOI:10.33448/rsd-v10i9.18086. Julho, 2021.

MELO, Gilvanise do Nascimento de; MEIRELES, Danielle Silva De; ARAÚJO, Caroline Santos de; SANTOS, Michelle Silva dos. Autoimagem de mulheres portadora de colostomia e os cuidados dermatológicos periestoma. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020 Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.brazilianjournal.com/indep.php/BJHR/article/viewFile/23039/18515&ved=2ahUKEwiEwJn8x9r4AhU8p5UCHWuWCrEQFnoECAYQAQ&usq=AOvVaw3jGoTxq7eJUbL6T7tVSUNj> Acesso em: 11 de abril de 2022.

MOTA, Marina Soares; SILVA, Camila Daiane; GOMES, Giovana Calcagno. Vida e sexualidade de mulheres estomizadas: subsídios à enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 6(2): 2169-2179, maio-ago. 2016.

NIEVES, Candela Bonill-de las; DÍAZ, Concepción Capilla; CELDRÁN-MAÑAS, Miriam; MORALES-ASENCIO, José Miguel; HERNÁNDEZ-ZAMBRANO, Sandra Milena; HUESO-MONTORO, César. Ostomy patients' perception of the health care received. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**. v. 25, e2961. Epub 11 Dez 2017. ISSN 1518-8345, 2017.

SANTOS, Gisiane de Souza; LEAL, Sandra Maria Cezar; VARGAS, Mara Ambrosina. Conhecendo as vivências de mulheres ostomizadas: contribuições para o planejamento do cuidado de enfermagem. **Online braz. j. nurs. (Online)**; 5(1). abril. 2016.

SILVA, Carla; SANTOS, Célia; BRITO, Maria Alice. **Perfil da pessoa que será submetida a ostomia de eliminação intestinal na fase pré-operatória**. ON onco.news. Novembro, 2016.

SILVA, Larisse Faustino da; PELAZZA, Bruno Bordin; SILVA, Luiz Almeida da; MAIA, Ludmila Grego; LEITE, Giulena Rosa; PAULA, Cácia Régia de; ANDRADE, Marlene Martins; TRINCAUS, Maria Regiane; MENDONÇA, Guilherme Silva; EVANGELISTA, Renata Alessandra; BUENO, Alexandre de Assis. The social, emotional and sexual implications experienced by ostomized women attending in primary health care, 2017 Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/38048> Acesso em: 10 de março de 2022.

SILVA, Natália Michelato; SANTOS, Manoel Antônio dos; BARROSO, Bruna Caroline Turse; ROSADO, Sara Rodrigues; TELES, André Aparecido da Silva; SONOBE, Helena Megumi. **Estratégias de Atendimento Psicológico a Pacientes Estomizados e seus Familiares**. sciELO. Maio, 2019.